

# REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO BATISTADA

## Autores

---

Andre Luis Queiroz Blanco  
Maria Cecilia Nogueira Linardi  
Marisa Varanda Teixeira Carpintero

## Apoio Financeiro

---

Fae

## 1. Introdução

---

O Bairro Batistada está localizado no Município de Rio das Pedras, próximo a divisa com o Município de Piracicaba. O Batistada é o único bairro que foi desmembrado de Piracicaba, através do Decreto 9775 de 30/11/1938.

Segundo a tradição familiar, o Batistada é mais antigo do que a própria cidade de Piracicaba.

Os registros mostram que em 1763, os irmãos da família Batista, foram degredados de Itu para Piracicaba. A pena de degredo foi aplicada devido uma conversa ao pé do fogo, na varanda de uma das casas de Itu. Entre conversas e risos, o Capitão Mor Salvador Jorge Velho se enfureceu, e como tinha costume de aplicar pena de degredo por qualquer motivo que achasse insolente ou intolerante, puniu a família Batista. Os irmãos Batista tomaram de seus pertences, incluindo alguns de estimação da família, como um tacho e uma bacia de cobre e como devoção uma oratória com as imagens de São João Batista e Santana, relíquias da capela do Batistada, que tem aproximadamente 240 anos.

A família Batista desembarcou inconformada em Piracicaba, e resolveu abrir um “picadão” que os levasse de volta para Itu. Este é o chamado Caminho do Oeste, onde o café, o chá, o milho e as demais produções da região eram escoadas. De Itu se ia à São Paulo e dali para Santos.

À beira do Ribeirão Batistada que brota na antiga Fazenda Varginha, hoje Campus Taquaral UNIMEP, as moças da família Batista se estabeleceram, enquanto que os homens seguiram na empreita do picadão. Alcançaram Capivari, onde foram aconselhados por posseiros a não seguirem com o propósito, se caso contrário seriam mortos. O conselho pouco valeu, pois chegaram em Itu. Ao saber do retorno dos degredados, o Capitão Mor mandou que os prendessem, ressabiando-se de que teriam matado o responsável pela embarcação que os levara para Piracicaba. Ficaram detidos, até que este apareceu são e salvo. Do rancho estabelecido pelos irmãos Batista, nasceu o Bairro Batistada.

Atualmente o bairro possui aproximadamente 50 famílias, sendo que a maioria reside no local e outras possuem chácaras de veraneio, o bairro é carente de infra-estrutura básica e recebe alguns benefícios da Prefeitura Municipal de Piracicaba, como por exemplo, transporte escolar, com destino às escolas do CECAP (Piracicaba).

## 2. Objetivos

---

Após a identificação de todas as áreas de interesse especial pelo projeto anterior, buscamos diagnosticar os pontos positivos e negativos do bairro, o que posteriormente permitiu uma análise dos locais com maior potencial para uma requalificação. Para tanto, procuramos resgatar junto com os seus moradores a memória e o significado desse lugar, no sentido de chegarmos a uma proposta de intervenção respeitando a relação entre os moradores e o espaço, priorizando o convívio social, a geração de renda e a preservação do meio ambiente.

### 3. Desenvolvimento

---

Foram realizadas pela equipe atual durante a realização do referido projeto de extensão, várias visitas técnicas e sensitivas ao bairro onde buscou através da percepção ambiental, aplicação de questionários, levantamentos fotográficos, conversas com os moradores e dos desenhos de observação, diagnosticar e conhecer a comunidade, suas ações e costumes do dia-a-dia, sua cultura, tradições, características físicas e principais problemas, como mostra os principais pontos observados a seguir:

O bairro não possui comércio local, exceto a instalação de um bar, que na opinião de alguns moradores, é considerado como um ponto de encontro e de lazer;

O local é totalmente carente de infra-estrutura básica (redes de água e esgoto, iluminação insuficiente, não possui rede telefônica, calçadas, pavimentação, etc.);

O único mobiliário urbano encontrado é um ponto de ônibus, mas o bairro não é dotado de transporte coletivo. A Prefeitura Municipal de Piracicaba dispõe ao local, um ônibus de uso exclusivo para estudantes, que passa no bairro em horários pré-determinados;

A divisão de trabalhos por parte dos bolsistas e dos orientadores facilitou a execução das atividades propostas sem comprometer a assimilação de conceitos e conteúdos. A presença e auxílio dos bolsistas anteriores também contribuíram para um conhecimento mais imediato do bairro à partir do DRP diagnóstico rápido e participativo efetuado pela equipe, que apontava demandas e necessidades relativas a revitalização do bairro, visto que este contato e trabalho com os moradores facilitou muito o diálogo nas reuniões subsequentes.

Na segunda pesquisa realizada, a equipe procurou contribuições para a elaboração do projeto do parque. Os moradores reclamam dos problemas decorrentes da queima da cana, uma vez que o bairro é cercado de canaviais e usinas. Grande parte dos respondentes é aposentada ou dona de casa, o que significa uma permanência significativa naquele espaço.

Na perspectiva de educação continuada sugerem um curso de informática. Do ponto de vista de atividades relacionadas ao meio ambiente quase a totalidade afirma que gostaria de participar de programas de reciclagem, contudo não tem praticamente nenhuma informação sobre o assunto, tampouco de coleta seletiva e reaproveitamento do lixo, contudo afirmam que o lixo pode ser uma fonte de renda para o bairro no sentido de financiar outras melhorias.

A partir do entrecruzamento de todas essas informações a equipe elaborou uma proposta piloto para o bairro e apresentou indicativos de restauração e melhor aproveitamento dos espaços públicos já existentes para realização das atividades propostas.

A questão das revitalizações, tão em pauta ultimamente talvez por uma questão de preocupação histórica e cultural ou talvez apenas por interesses imobiliários e financeiros, deve ser estudada com cautela. Devemos evitar uma imposição de usos e aplicações de maneira “colonizadora”, sem levar em conta os interesses da população local e outros possíveis usuários desse espaço. Portando desde o princípio desse projeto a

participação da população foi considerada primordial e fator limitante e/ou expansivo das intervenções propostas. Felizmente nas visitas realizadas ao bairro os moradores se mostraram receptivos e interessados ainda que reservadamente desconfiados. Com o importante apoio da associação de moradores do Bairro Batistada (AMBBA) os desafios de gestão local serão paulatinamente superados, o que oferecerá maior autonomia e consciência aos moradores, na elaboração e execução de um projeto de melhorias para o bairro Batistada.

#### 4. Resultados

---

O trabalho realizado, durante dois anos anteriores, indicou que os projetos de extensão precisam articular as atividades de pesquisa e intervenção. Todo o diagnóstico realizado no primeiro ano do projeto possibilitou a localização de uma área que a cidade não enxerga e que está prestes a ser atropelada pelo desenvolvimento urbano.

A população local apresenta um bom nível de coesão, e apesar das disputas internas, é capaz de desenvolver a gestão daquele espaço, prova disso são as festas que apesar de serem coordenadas pela Igreja Católica, investe os rendimentos desses eventos na melhoria dos poucos espaços públicos ali existentes que apóiam as atividades da população.

Diferente do projeto anterior, que tinha como demanda central a revitalização da área linear, nesse caso, a equipe desenvolveu durante sua permanência no bairro um processo de apresentação daquele espaço para os moradores, e também de alerta, sobre o risco potencial de degradação que o vetor de desenvolvimento urbano parece indicar.

Nesse sentido, a população que estava de costas voltadas para o córrego, pode interpreta-lo como uma possibilidade de visibilidade, dado que a justificativa ecológica tem uma receptividade significativa em outros segmentos populacionais.

Portanto, o trabalho de delineamento de um parque linear não é um resultado, mas uma estratégia de inserção dessa população no contexto da cidade e seus atores e gestores.

A proposta que entregamos para a comunidade no final de nosso trabalho é apenas um subproduto, pois consideramos que o processo de interação e diálogo, bem como a troca de conhecimentos proporcionada pelo nosso convívio foi o melhor resultado da nossa atuação.

A continuidade desse projeto de extensão se manifesta enquanto desejo, no sentido de acompanhar, a implantação do projeto de revitalização da praça. Desde já acreditamos, que essa parceria com a população do Batistada “recolocou o bairro no mapa”, sobretudo no que tange a manutenção de sua identidade e nos direitos da população.

Ao findar um ano de trabalho, concluímos os objetivos anteriormente levantados. Foi de extrema importância para a realização do projeto a participação total, não só dos integrantes da equipe, mas da população do bairro. O mais importante foi a prática de respeito e diálogo no ato de construirmos esse projeto juntos e de acreditar na possibilidade de sua execução. Aos poucos os moradores foram ganhando confiança e autonomia na busca de soluções e no encontro de outros parceiros que possam também possibilitar a realização de outros sonhos. Nosso esforço, foi também em demonstrar em nossas ações a resgatarmos a sua identidade como forma de se sentirem mais fortes e autônomos e saberem encontrar outros parceiros para traçarem novas conquistas de melhora para o bairro.

## 5. Considerações Finais

---

Os resultados alcançados neste projeto foram satisfatórios, tendo em vista os objetivos iniciais, pois conseguimos cumprir o cronograma e atingir a meta inicial, com um projeto que será apresentado aos moradores para possível execução. Porém, não posso analisar apenas os prazos e objetivos, mas devo fazer menção à satisfação que há em participar de um projeto como este, pois nos sentimos úteis, ajudando e sendo ajudados, ensinando e aprendendo. Contribuindo e reforçando o papel da extensão no processo de construção da cidadania, que nesse caso se fez a partir do diálogo e do compromisso de todos os envolvidos.

### Referências Bibliográficas

---

**FERRARA,** Lucrecia D'Alessio. *Olhar periférico - informação, linguagem e percepção ambiental*. São Paulo: EDUSP, 1999. 2a.ed .

**LEITE,** Maria Ângela Faggin Pereira. *Os lugares invisíveis*. In: USP. Fundamentos - Número 11. São Paulo: Ed. USP, dez. 1998. pp. 99 – 107.

**PAISAGEM E AMBIENTE**, (Ensaio V) - São Paulo, FAUUSP, 1982.

**SERPA, Ângelo.** *Clonagem de paisagens*. In: USP. Fundamentos - Número 12. São Paulo: Ed. USP, dez. 1999. pp. 301 – 309.

**SANTOS,** Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo, Nobel, 1987.

**SANTOS,** Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo, Ed. Hucitec. 1982.

\_\_\_\_\_ *O Espaço do Cidadão*. São Paulo. Nobel, 1987.(Coleção Espaços).